

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército *Brasília, Outubro 1983* *Ano XI* *N.º 91*



Indústria Aeroespacial

Como em vários outros campos de atividade, a Aviação no Brasil, à medida que se desenvolvia, aumentava seus anseios de auto-suficiência, pela criação de uma indústria aeronáutica. Não tardaram a surgir os pioneiros — sendo que, já em 1914, J. d'Alvear projetava e construía, no Rio de Janeiro, um monoplano de asa baixa — o **Alvear** — no qual fez alguns vôos. Em 1918, também no Rio o então Capitão Marcos Evangelista da Costa Villela Júnior projetava e construía o avião **Alagoas**, biplano, depois de um feito anterior com a construção do monoplano tipo pára-sol que foi batizado como **Aribu**. Uma primeira tentativa de caráter industrial foi feita em 1930, quando a Fábrica Nacional de Motores produziu, sob licença, quantidades limitadas de aviões estrangeiros, e projetou e construiu 50 aviões do tipo **Muniz**.

Na década de 40 a produção de aviões já era freqüente, sem que isso caracterizasse a existência de uma indústria realmente implantada. A Fábrica do Galeão produziu quase duas centenas de aviões PT - 19 **Fairchild**, para atender à Escola de Aeronáutica, além de 60 aviões **Niess**. E o exemplo mais expressivo dessa fase talvez seja o da Companhia Aeronáutica Paulista, que projetou e fabricou 777 aviões tipo CAP-4 **(Paulistinha)**, não só para aeroclubes como também para particulares.

Foi nessa altura que o Ministério da Aeronáutica se voltou para o problema, convencido de que a implantação da indústria aeronáutica no Brasil só aconteceria se se cuidasse previamente de dotá-la de uma infra-estrutura adequada — educacional, científica e tecnológica. Foi criada em 1946 a Comissão de Organização do Centro Técnico de Aeronáutica (hoje, Centro Técnico Aeroespacial), incumbida de organizar e instalar uma entidade de estudos e pesquisas para o ensino da engenharia aeronáutica.

Nada de especialmente efetivo resultou entretanto, principalmente porque a guerra obrigara a Aviação a dar um grande salto tecnológico e as iniciativas governamentais ou particulares se ressentiam dos altos custos e do escasso mercado para produção de aviões. Foi após 1964 que o Governo atentou para esse aspecto fundamental do problema — a garantia de mercado — e para os vultosos recursos para os investimentos necessários. Decidiu-se, então, garantir esse mercado mediante encomendas do Ministério da Aeronáutica, correndo as despesas por créditos extraordinários. Surgiu assim a EMBRAER — Empresa Brasileira de Aeronáutica, com sede em São José dos Campos, São Paulo, que representa a consolidação definitiva da indústria aeronáutica brasileira, como empresa de capital aberto, embora o Governo detenha o controle acionário da mesma. Foi extraordinário o progresso desde então alcançado — que extravasou os limites da própria EMBRAER, propiciando a criação de empresas particulares (embora com a garantia de mercado por parte do Ministério da Aeronáutica) e de cerca de 200 empresas fornecedoras de componentes.



O Xingu está equipado com o mais moderno instrumental eletrônico de comunicações e radionavegação disponível atualmente em nível internacional, inclusive com sofisticado sistema diretor de vôo.

As primeiras encomendas do Ministério da Aeronáutica à EMBRAER consistiram em 80 aviões **Bandeirante**, cujo desenvolvimento correu sob a responsabilidade do Centro Técnico Aeroespacial, e 112 aeronaves **Xavante**, produzidas sob licença da fábrica italiana Macchi. A lista dos aviões desde então desenvolvidos ou produzidos sob licença pela EMBRAER é extensa, destacando-se:

a) — O **Bandeirante EMB - 110**, identificado como C - 95, em sua versão militar mais simples, uma aeronave bimotor, turboélice, totalmente metálica, projetada pelo CTA e construída pela EMBRAER, extremamente versátil, na qual já foram extraídas dez versões. A versão civil do Bandeirante vem sendo largamente utilizada na Aviação Comercial, nas linhas de Transporte Aéreo Regional;



O AM - X terá capacidade de realizar missão de caça-bombardeio e de reconhecimento tático, operando na faixa altosubsônica e com raio de ação adequado à extensão territorial brasileira

b) — **Xavante EMB - 326**, produzido pela EMBRAER sob licença da fábrica italiana Macchi;

c) — **Xingu EMB - 121**, o primeiro avião pressurizado fabricado pela EMBRAER, pode desenvolver 450Km/h em cruzeiro, graças a duas possantes e modernas turbinas Pratt & Whitney.

Seriam de mencionar, ainda, o **Regente C - 42**, primeiro avião totalmente metálico construído no Brasil pela Sociedade Aeronáutica Neiva; o **Uirapuru T - 23** projetado e construído pela Sociedade Aerotec, destinado ao estágio primário de pilotos; o **Universal T - 25**, aeronave metálica, também da Sociedade Aeronáutica Neiva, mas projetado pelo Centro Técnico Aeroespacial; o **Ipanema EMB - 201**, monomotor de asa baixa, desenvolvido para operação agrícola; e mais o **Carioca**, o **Minuano**, o **Sertanejo**, o **Navajo** e o **Seneca**.

Os projetos mais importantes que a EMBRAER produz, no momento, são: o **Brasília EMB - 120**, turboélice pressurizado para 30 passageiros, cujo vôo inaugural foi realizado no dia 29 de julho de 1983; o **AM - X**, caça tático de nova geração, desenvolvido conjuntamente pelos governos do Brasil e Itália, através de um consórcio integrado pela EMBRAER, AERITALIA e AERMACCHI; e, finalmente, o **T - 27 Tucano**, que será utilizado na AFA para instrução de cadetes e provavelmente na Esquadrilha da Fumaça, a ser reativada.

A Indústria Aeroespacial Brasileira, já reconhecida pelo mercado interno, vem despertando interesse internacional. Hoje, asas brasileiras cruzam os céus da América Latina, da África e da Europa, conduzidas pelos vários tipos de aviões produzidos pela nossa indústria.

Editorial



Alberto Santos Dumont — "Pai da Aviação"

Da épica façanha de ALBERTO SANTOS DUMONT no campo de BAGATELLE, na FRANÇA, à época presente, a aviação brasileira vem empreendendo proficiente jornada.

Evocar esta singular travessia é voltar aos dias históricos da Escola de Aviação Naval e da Escola de Aviação Militar, marcos indeléveis de conquista da nova dimensão de poder, desvendada ao mundo com a Primeira Guerra Mundial. É percorrer as arrojadas rotas de integração e interligação dos mais inacessíveis pontos de nosso território, através das asas intrépidas do Correio Aéreo Nacional. É admirar o significativo estágio do atual desenvolvimento, onde ponteiam o indispensável apoio da INFRAERO à aviação civil, o eficiente serviço de proteção ao vôo do sistema DACTA e, sobretudo, as aeronaves da EMBRAER que já sobrevoam outros continentes.

Fiel às nossas mais caras tradições, a Força Aérea Brasileira desde os primórdios ombreou-se ao povo, à Marinha e ao Exército na defesa dos ideais de liberdade e democracia. No Campo dos AFONSOS, em 1935, aniquilou a Intentona Comunista, com desassombro e ao custo de preciosas vidas covardemente ceifadas pelo traiçoeiro inimigo. Nos céus italianos, cooperou gloriosamente para a derrocada dos exércitos nazi-fascistas, através do heróico pugilo de aviadores do 1.º Grupo de Caça. Na Revolução de 1964 e nos insólitos dias do terrorismo comunista, reescreveu páginas de sacrifícios e lutas, inspiradas nos exemplos de ilustres homens como EDUARDO GOMES. Ao rememorarmos os inesquecíveis feitos de sua história, desejamos consignar a fraterna saudação do Exército à Força Aérea Brasileira, ao ensejo das comemorações do Dia do Aviador.



o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel 223-2609 223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

Sumário

	Pag
— Editorial	1
— Órgãos de Formação do Of R/2	2 a 4
— II Jogos Marciais	5
— Informe VO	6
— Semana do Exército	7
— Levantamento de Áreas Patrimoniais	8
— Dia do Servidor Público	9
— Desportos	10 e 11
— À Vontade	12

Os Órgãos de Formação do Oficial da Reserva

A CRIAÇÃO DOS CPOR E O ÊXITO ALCANÇADO

Os conflitos da I Guerra Mundial — da qual o Brasil participou com diminuto efetivo — demonstraram a imperiosa necessidade do nosso Exército passar por significativas transformações, acompanhando a evolução da arte da guerra. Tornara-se urgente a modernização de equipamentos, a ampliação e o aprimoramento dos conhecimentos militares e, principalmente, um adequado adestramento da tropa objetivando a necessária eficiência operacional.

Para alcançar o elevado grau de treinamento almejado, a situação indicava, entre outras, a imediata necessidade de serem preenchidos os claros existentes em nossa Força Terrestre, particularmente os relacionados com os oficiais subalternos.

Surgiu, também, fruto dos ensinamentos da Guerra, uma forte aspiração de formar-se um Quadro de Oficiais da Reserva de 2.ª Classe (R/2). Os tenentes da Reserva completariam parte dos claros, prestando serviço por tempo limitado em tempo de paz, preparando-se para integrar a reserva do Exército. O principal argumento apresentado era a impossibilidade de atender às totais necessidades de uma guerra com oficiais subalternos formados na então Escola Militar.

A criação de um Órgão de Formação de Oficiais da Reserva passou a ser lembrada com insistência, ainda que esbarrasse em certo ceticismo de alguns escalões de comando. Sensibilizou-se com a idéia o então Capitão da Arma de Artilharia LUIZ CORRÊA LIMA que, enfrentando com grandeza incompreensões injustificadas e dificuldades de toda ordem, lutou com determinação até conseguir a criação do embrião dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR): em 22 de abril de 1927, conforme "Despacho Ministerial", foi criado o CPOR do Rio de Janeiro (CPOR/RJ). No dia 26 de abril do mesmo ano, teve início seu funcionamento provisório no quartel do 1.º Grupo de Artilharia Pesada, em São Cristóvão, atual 21.º GAC.

Esta célula, constituída por um grupo de jovens idealistas com invulgar capacidade de evolução, nasceu e multiplicou-se fruto dos magníficos resultados alcançados e graças ao interesse despertado nos chefes militares.

Em janeiro de 1928 é criado o CPOR de Porto Alegre, funcionando seus cursos de Infantaria, Cavalaria e Artilharia, em quartéis esparsos pela cidade.



Formatura Geral do Corpo de Alunos por ocasião da solenidade de Declaração de Aspirantes-a-Oficial, levada a efeito no CPOR do Rio de Janeiro — RJ.

O CPOR de Curitiba, em 27 de maio de 1929, iniciou as aulas de seus cursos de Artilharia e Infantaria.

O êxito, cada vez mais evidente, acabou por convencer os poucos pessimistas ainda existentes, ao mesmo tempo em que incentivou a criação de novos Centros.

No início de 1930, foram criados os CPOR de São Paulo e Juiz de Fora (posteriormente transferido para Belo Horizonte), naquela ocasião uma Instituição de Ensino Militar que já se constituía numa das principais aspirações de significativa parcela da juventude brasileira.

Em 04 de julho de 1932 o CPOR/Salvador, criado no dia 16 de abril daquele ano, iniciou seu funcionamento com os Cursos de Aplicação das Armas para Oficiais Comissionados.

No ano de 1933 foi a vez de Recife, quando, no dia 13 de novembro, o CPOR iniciou suas atividades com aulas do único curso de então — Infantaria.

Nos anos de 1937 e 1941 passaram a funcionar os CPOR de Belém e Campo Grande, respectivamente, ambos com o curso de Infantaria.

Por fim, em agosto de 1943, foi criado o Centro de Fortaleza, funcionando inicialmente os cursos de Infantaria e Intendência.

Todas as Regiões Militares passaram, então, a sediar um Centro de Preparação de Oficiais da Reserva.

O capitão CORRÊA LIMA, que comandou o CPOR/Curitiba , nomeado em 05 de dezembro de 1929, sem prejuízo de suas funções normais, não pôde assistir à concretização de sua grande obra. Em 05 de outubro de 1930, durante a revolução, seu quartel foi atacado de surpresa, ocasião em que foi covardemente assassinado. Sem dúvida, o trabalho iniciado pelo destacado oficial frutificou e seu ideal desenvolveu-se, conduzido por homens que souberam dar continuidade à sua obra.

EVOLUÇÃO DOS CPOR

Ao longo dos anos, foram criados novos cursos das diferentes Armas, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência.

Adequando-se à evolução do equipamento, da tática e da técnica, a formação da oficialidade R/2 tem sido orientada por uma pedagogia moderna, prática e objetiva. Nos Programas Gerais ou Específicos de cada Curso, as matérias atendem às precípuas necessidades de adestramento militar do aluno, enquanto mostram o valor do civismo, do patriotismo, da ordem, do respeito e da responsabilidade ao futuro cidadão-soldado. Os assuntos são abordados levando-se em conta o nível intelectual do aluno, muitos concluindo o ensino de 2.º grau e outros freqüentando cursos universitários.

Atualmente os CPOR estão organizados em Comando, Divisão de Ensino, Corpo de Alunos, Divisão Administrativa e Companhia de Comando e Serviços.

A Divisão de Ensino é o setor mais importante de cada Centro, e o Corpo de Alunos a razão de ser da Instituição, pois é para o aluno que existe o CPOR.

Os CPOR continuam a ocupar lugar de destaque no Sistema de Ensino do Exército, em razão de sua grandiosa tarefa: transformar o aluno, no curto espaço de um ano, em condutor de homens, capaz de transmitir confiança, coragem e determinação no cumprimento de suas missões.

FORMAÇÃO DO OFICIAL R/2

Conciliando, na medida do possível, as necessidades do preparo militar com os interesses dos alunos freqüentadores de cursos civis, a formação do Oficial da Reserva demanda tempo e muito empenho.

segue

O ensino tem duas fases: Período Básico e Período de Formação e Aplicação. No primeiro, são ministradas as matérias comuns a todos os cursos. O segundo se destina à instrução específica dos Cursos de Armas, Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência, com ênfase para os exercícios no terreno.

É uma época de árduas tarefas e de multiplicidade de missões, exigindo, de cada aluno, dedicação, abnegação, sacrifício e sobretudo espírito militar.

A perfeita integração Divisão de Ensino-Corpo de Alunos tem alcançado o desenvolvimento integral da personalidade do aluno, voltada para a formação militar. Através de suas obrigações, o futuro oficial tem sido preparado para o cumprimento de seus deveres, quando tem a responsabilidade de instruir, chefiar e liderar homens.

A competência do Oficial R/2 tem sido comprovada nos estágios que realizam nas Unidades, quando ombream-se com seus colegas da ativa na complexa e difícil missão de formar o soldado.

PARTICIPAÇÃO DOS CPOR EM MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS

A história registra a brilhante participação dos CPOR em episódios onde a ordem institucional foi perigosamente ameaçada. Colocando-se em posição contrária aos conturbadores da paz interna, sempre cultuou as tradições democráticas e pacifistas de nosso Exército. Merecem destaque:

a) Com a eclosão da Revolução de 1930, alunos de alguns CPOR foram incluídos nas forças em operações como 3.º Sargentos, Cabos e Soldados. Ocorreu, desta forma, a primeira atuação militar de elementos instruídos pelos CPOR.

b) Irrompendo em 1932 a Revolução paulista, os alunos do CPOR/SP foram incorporados às forças revolucionárias, onde puderam demonstrar sua capacidade de comando, coragem e decisão, positivando o valor de sua formação militar.

c) Na covarde intentona comunista de 1935, mereceu destaque o fato ocorrido no CPOR/Recife, que tornou-se palco de sangrento acontecimento. No dia 24 de novembro, o 1.º Tenente Intendente JOSÉ SAMPAIO XAVIER tombou no cumprimento do dever, brutal e covardemente assassinado na tentativa de sublevação das praças do Contingente do Centro, chefiada pelo então sargento GREGÓRIO BEZERRA, antigo líder comunista, ainda em atividade.

d) No processo que culminou com a Revolução Democrática de 31 de março de 1964, foi expressiva a participação dos CPOR, cumprindo com destaque inúmeras e diversificadas missões, colaborando para a vitória do Movimento.



Fachada do CPOR de São Paulo — SP

O OFICIAL R/2 NA FEB

Nos anos de 1944/45 o oficial R/2 foi testado no mais duro e real exercício de suas funções de combatente. Nas batalhas no território italiano durante a II Guerra Mundial, integrando com expressiva representação todos os escalões da 1.ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1.ª DIE), brilhou a estrela do R/2, comandando suas frações de tropa com decisão, coragem e comprovada capacidade.

Esta arrojada atuação mereceu as mais dignas e honrosas menções daqueles que com eles conviveram as agruras da guerra:

"Os Oficiais da ativa superaram em quantidade aos da reserva. Estes últimos honraram as tradições dos CPOR pelo elevado moral e competência. Foram exemplares no cumprimento de suas obrigações e todos os chefes eram unânimes em reconhecer-lhes as magníficas qualidades e o primoroso desempenho nas missões que lhes foram confiadas".

"O Comandante da Artilharia Expedicionária, ao se despedir da sua tropa, fez uma elogiosa referência à atuação dos R/2, declarando que jamais distinguiu, no serviço, os Oficiais da reserva dos da ativa".

"...tivemos na perfeita **irmanação de Oficiais da ativa** e da reserva da Força Expedicionária, Brasileira, nos campos da Itália, onde, ombro a ombro, uns e outros cumpriram com abnegação e brilhantismo sua missão, comprovando altamente o valor do soldado brasileiro.

Honraram, sem dúvida, com todo empenho e destemor a gloriosa memória do Ten Cel LUIZ CORRÊA LIMA".

CRIAÇÃO DOS NPOR

O REGULAMENTO PARA OS CENTROS DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA, publicado no Suplemento n.º 12 do Boletim do Exército (BE) de 21 de março de 1942, autoriza a criação dos NPOR, conforme os artigos que se seguem:

"Art 113 — Nas cidades em que existam importantes centros de instrução secundária ou superior, e mediante proposta dos comandantes de Regiões às Diretorias das Armas, aprovada pelo Ministro da Guerra, poderão ser criados Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva (N.P.O.R), nos corpos de tropa, constituindo Subunidades, onde os candidatos ao oficialato da reserva receberão a instrução correspondente.

Nas mesmas condições, poderão ser criados N.P.O.R anexos às Formações de Intendência, para os candidatos ao oficialato desse Quadro".

"Art 114 — Nos N.P.O.R. o Comandante do Corpo, ou Formação, exercerá, também, as funções de Comandante e Diretor do Ensino, atribuídas por este regulamento aos Comandantes de C.P.O.R.; as funções de Instrutor-Chefe serão exercidas, cumulativamente, pelo comandante da subunidde; os Oficiais subalternos desta serão os instrutores do N.P.O.R.".

"Art 115 — Os NPOR não funcionarão com menos de 10 (dez) alunos".

"Art 116 — Os N.P.O.R. regular-se-ão pelas disposições do presente regulamento, em tudo que lhes for aplicável".

O BE de 12 de setembro de 1942 determina a criação dos primeiros NPOR, com funcionamento previsto para o ano seguinte:

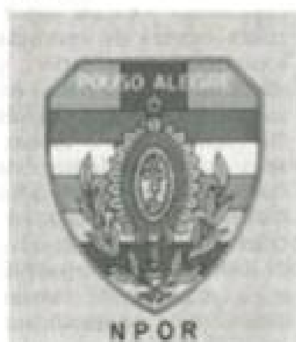
Teresina — anexo ao 25.º Batalhão de Caçadores;
Fortaleza — anexo ao 23.º Batalhão de Caçadores;
João Pessoa — anexo ao 15.º Regimento de Infantaria e

Maceió — anexo ao 20.º Batalhão de Caçadores.

No final do ano de 1943 já se contava quase uma dezena de NPOR em plena atividade.

Nos anos seguintes, em razão dos excelentes resultados obtidos pelos N.P.O.R.

segue



Distintivo do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva

os quais possibilitavam, juntamente com os CPOR, alcançar plenamente os objetivos vislumbrados, novos núcleos foram criados em diversas Unidades sediadas em diferentes pontos do território nacional.

No final de 1982 estavam em funcionamento quase 50 (cinqüenta) NPOR, distribuídos por todas as RM.

EXTINÇÃO DE ALGUNS CPOR

No final do ano de 1949, o CPOR de CAMPO GRANDE (9.ª RM), "por ordem do Sr Ministro da Guerra, fica temporariamente sem efetivo". Não há registros de sua reativação.

A partir do início de 1968 foram extintos outros CPOR: SALVADOR, BELÉM, BELO HORIZONTE, CURITIBA e FORTALEZA, após longos anos de glórias formando um número considerável de jovens idealistas.

Entre as principais razões da extinção de CPOR destacamos:

— "que a formação de Oficiais Subalternos da Reserva por intermédio dos NPOR tem sido de comprovada eficiência, para isso, muito contribuindo o enquadramento e apoio proporcionados pelas Unidades de tropa a que estão anexos";

— "a conveniência de descentralizar os órgãos de formação de Oficiais da Reserva e localizá-los em diferentes áreas de concentração de estabelecimentos de ensino civis, anteriormente restritos às capitais dos Estados".

Cumpre lembrar que os CPOR extintos foram substituídos por NPOR, na localidade onde estavam sediados e em outras cidades do mesmo Estado.

Permanecem em funcionamento os CPOR localizados em sede de Cmdo de Exército, principais cidades da Região onde se encontram.

OS NPOR E A FORMAÇÃO DO OFICIAL DA RESERVA

Os NPOR são responsáveis por cerca de 60% do número de Oficiais formados anualmente nos órgãos de Formação de Oficiais da Reserva. Funcionando nos corpos de tropa, com a finalidade de formar especialmente Oficiais R/2 das respectivas Armas das OM onde estão integrados, apresentam um padrão de ensino tão elevado quanto o dos CPOR.

Durante o curso é exigido do aluno absoluto interesse pelas atividades do currículo, além de excepcional correção de atitudes e propósitos.

Levando em conta as peculiaridades de cada Arma, da Intendência e a do Material Bélico, ao concluir o curso, o R/2 oriundo do NPOR, como seus colegas originários de CPOR, estão aptos a analisar situações e decidir rapidamente; a conduzir homens em atividades prolongadas atingindo com êxito um objetivo estipulado; a atuar em situações diversas que exijam flexibilidade de raciocínio, rapidez nas ações e conhecimento preciso do emprego da fração sob seu comando.

O cotidiano dos quartéis tem comprovado a formação do R/2 — excelentes auxiliares de seus comandantes de Subunidade na complexa e difícil missão de formar o soldado, nivelando-se em muitas oportunidades aos seus colegas formados na Academia Militar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nos CPOR e NPOR que destacada parcela da juventude brasileira encontra, a par de sua formação militar, uma sólida escola de civismo onde os sustentáculos morais da nacionalidade são analisados, projetando um intenso sentimento de patriotismo. Neles se exalta a obrigação de todo cidadão de amar e servir à Pátria e o respeito aos principais fundamentos de honra e nacionalidade.

No convívio de camaradas é estabelecida a integração do estudante e do militar, aperfeiçoando sentimentos, na formação de jovens Oficiais da Reserva.

Pesa sobre os Oficiais R/2 o encargo de contribuir com expressivo contingente numa eventual mobilização do Exército, deles se exigindo uma contínua disponibilidade que assegure um adequado e qualificado aumento do efetivo militar. Cônscios desta atribuição, os NPOR e CPOR orientam seus esforços para que tão grande responsabilidade não seja relegada a plano secundário, indicando aos jovens, que ingressam naqueles Estabelecimentos de Ensino Militar, o verdadeiro caminho a ser trilhado pelo cidadão de bem, integrado na vida de sua comunidade.

Cumprindo a precípua função de formar Oficiais da Reserva do Exército, os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva e os Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva tiveram a oportunidade de abrigar, em suas fileiras, um grande número de alunos que vieram, posteriormente, a assumir importantes cargos da vida pública brasileira, tanto no campo político e empresarial, como também no científico e cultural.

Ao finalizar, o testemunho de um ex-aluno do CPOR/SP:

"..........................

O CPOR prepara para a guerra, mas prepara mais para a paz o cidadão, tornando-o mais apto para seu convívio social, fazendo-o mais consciente de sua missão de homem integrado na comunidade.

De mim — que tenho a ventura de ter feito o curso no CPOR de São Paulo......, só pode, na verdade, partir a idéia de que é indispensável ampliar-se, e cada vez mais, o número de CPOR, de tal modo que a integração nacional cada dia e cada hora mais se avolume e se fortaleça.

....

De fato, foi dali que já saiu grande número de Oficiais da Reserva, dentre os quais numerosos colegas tiveram a atuação de relevo nos eventos maiores da história-pátria: na Revolução de 30; na Revolução constitucionalista de 32; na campanha da Força Expedicionária Brasileira, nos campos da Europa contra a tirania nazi-fascista e na Revolução de 1964.

..........................".

"Não há mérito sem o sacrifício correspondente — só os melhores merecerão o posto de Oficial da Reserva".



Instrução no campo para o Curso de Infantaria, no CPOR de Porto Alegre — RS.

II Jogos Marciais

Por ocasião dos II Jogos Marciais, realizados em Brasília — DF, foram disputadas as provas do XIX Campeonato de Pentatlo Militar do Exército, no período de 5 a 7 de Setembro, cujos resultados aparecem no quadro abaixo:

DIA	ATIVIDADE	LOCAL	ATLETAS VENCEDORES					RESULTADO P/EQUIPE		
			CLASS	POSTO/GRADUAÇÃO	NOME	EQUIPE	PONTOS	CLASS	ENTIDADE	PONTOS
[illegible] SET	TIRO DE FUZIL (200m-deitado)	Estande Gen DARCY LÁZARO	1º	1º Ten	Kleber CARDOSO RAMOS	I Ex	[illegible]	1º	I Ex	[illegible]
			2º	2º Ten	Ney AVELLO Diverio	I Ex	[illegible]	2º	IV Ex	[illegible]
			3º	1º Ten	Edson [illegible]	III Ex	[illegible]	3º	III Ex	[illegible]
[illegible] Feira	PISTA DE OBSTÁCULOS (500m)	PISTA DO BPEB	1º	Cabo	Marcos Antonio PEREIRA Borges	CMP	[illegible]	1º	I Ex	[illegible]
			2º	1º Ten	Kleber CARDOSO RAMOS	I Ex	[illegible]	2º	CMP	[illegible]
			3º	2º Sgt	Benedito JOAQUIM [illegible]	CMA	[illegible]	3º	IV Ex	[illegible]
[illegible] SET	NATAÇÃO UTILITÁRIA (50m c/obstáculos)	Piscina do Clube do [illegible]	1º	2º Ten	Omar DOUGLAS Alexandre Pereira	III Ex	[illegible]	1º	IV Ex	[illegible]
			2º	[illegible] Ten	Maurício Souza [illegible]	IV Ex	[illegible]	2º	CMP	[illegible]
			3º	Cabo	Vanderli PIMENTA Costa	CMP	[illegible]	3º	I Ex	[illegible]
[illegible] Feira	LANÇAMENTO DE GRANADAS (Precisão e Alcance)	Campo do [illegible]	1º	Cabo	Vanderli PIMENTA Costa	CMP	[illegible]	1º	CMP	[illegible]
			2º	Sd	Francisco Ribeiro MARTINS	IV Ex	[illegible]	2º	IV Ex	[illegible]
			3º	1º Ten	Luciano Jorge [illegible]	CMP	[illegible]	3º	II Ex	[illegible]
07 SET [illegible] Feira	CORRIDA ATRAVÉS DO CAMPO (8 Km)	Área do Setor Militar Urbano	1º	Sd	Francisco Ribeiro MARTINS	IV Ex	[illegible]	1º	IV Ex	[illegible]
			2º	3º Sgt	Luciano dos Santos UMBELINO	I Ex	[illegible]	2º	I Ex	[illegible]
			3º	3º Sgt	Francisco [illegible]	IV Ex	[illegible]	3º	CMP	[illegible]

CLASSIFICAÇÃO GERAL FINAL

INDIVIDUAL					POR EQUIPE		
CLASS	POSTO/GRADUAÇÃO	NOME DO ATLETA	ENTIDADE	PONTOS	CLASS	ENTIDADE	PONTOS
1º	Sd	Francisco Ribeiro MARTINS	IV Ex	[illegible]	1º	I Ex	[illegible]
2º	1º Ten	Kleber CARDOSO RAMOS	I Ex	[illegible]	2º	IV Ex	[illegible]
3º	Cabo	JOAQUIM [illegible]	CMA	[illegible]	3º	CMP	[illegible]
4º	3º Sgt	Luciano dos Santos UMBELINO	I Ex	[illegible]	4º	II Ex	[illegible]
5º	2º Ten	Ney AVELLO Diverio	I Ex	[illegible]	5º	III Ex	[illegible]
6º	Cabo	Marcos Antonio PEREIRA Borges	CMP	[illegible]	6º	CMA	[illegible]



Prova de tiro do Pentatlo Militar (200m — deitado — precisão e rápido), realizado no Estande de Tiro Gen Darcy Lázaro. O vencedor da prova foi o 1.º Ten Kleber **Cardoso Ramos** com 185 pontos no alvo.



Entrega de medalhas para a equipe de I Ex, campeã geral do Pentatlo Militar. O técnico da equipe foi o Cap Emílio, e os atletas foram: Ten Cardoso Ramos (2.º lugar na classificação geral individual), Ten Avello, Sgt Umbelino e Cb Cidromiro.



Cabo Marcos Antonio **Pereira** Borges (do CMP), campeão da Pista de Pentatlo Militar, com o tempo de 2 min 23,3 seg.



Vencedores da prova de Natação Utilitária (50m com obstáculos). Em 1.º lugar o 2.º Ten **Omar Douglas** Alexandre **Pereira** (do III Ex), com o tempo de 27,2 seg.



Cabo Vanderli **Pimenta** Costa (do CMP): 1.º lugar na prova de Lançamento de Granadas e 3.º lugar na prova de Natação Utilitária.



Sd Francisco Ribeiro **Martins** (do IV Ex): 1.º lugar na prova de Corrida Através do Campo (com o tempo de 27 min 06 seg), e Campeão geral do Pentatlo Militar, com 5.102 pontos.

Aula Inaugural



Realizou-se na Escola de Educação Física do Exército a Aula Inaugural do Curso de Auxiliar de Treinador de Futebol. Iniciaram o Curso 33 (trinta e três) ex-atletas profissionais, de renome nacional e internacional, entre estes Orlando Peçanha e Jairzinho.

O Coronel Paulo Ney Machado Ramalho de Azevedo, Comandante da EsEFEx, proferiu a palestra de abertura do Curso.

O ato contou com a presença de autoridades militares e figuras das mais representativas do cenário desportivo nacional.

Encerramento de Curso



O Centro de Estudos de Pessoal realizou, no seu Auditório, a solenidade de encerramento do Curso de Comunicação Social.

A solenidade de entrega dos diplomas foi presidida pelo Cel João Franco Pontes Filho, representando o Diretor de Especialização e Extensão e contou com a presença de convidados dos concludentes, Oficiais do Corpo Permanente e Conferencistas.

Aniversário do D C ARMT

O Depósito Central de Armamento (Rio de Janeiro — RJ) comemorou seu 56.º aniversário de criação com uma solenidade cuja programação constou de: formatura geral, hasteamento do Pavilhão Nacional, entrega de Medalha Militar, homenagem junto ao "Monumento aos Civis" (que perderam suas vidas no dia 15 de abril de 1948, neste Depósito), missa celebrada pelo Capelão da Guarnição, competições esportivas, e, à noite, recepção para Oficiais, Subtenentes e Sargentos.

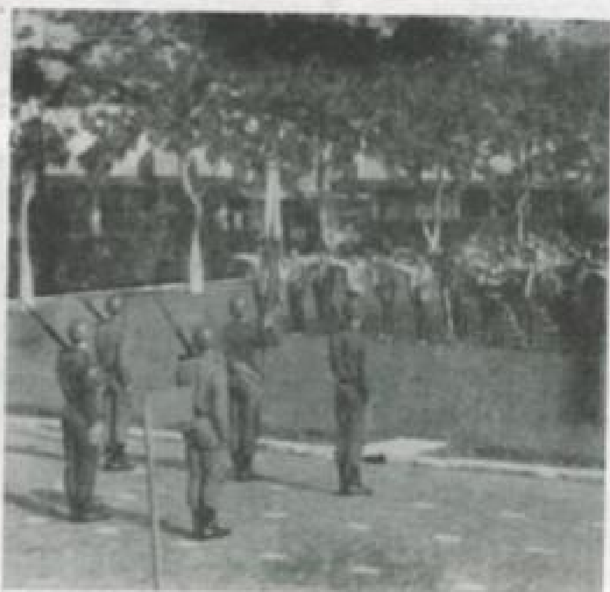
Na foto, aspecto da formatura geral, por ocasião do hasteamento do Pavilhão Nacional.



Compromisso à Bandeira

O Batalhão Depósito de Munições (Paracambi — RJ) realizou a solenidade de Compromisso à Bandeira e a entrega de Certificados de Dispensa de Incorporação relativos ao Contingente de 1983, do Grupamento "B".

Ao evento compareceram autoridades civis e militares da área, bem como familiares dos dispensados de incorporação.



Semana  do Exército

Em Porto Alegre

Entrega, pelo Comandante do III Ex, do prêmio de 1.º lugar do Concurso de Redação à Srt.ª Andréa Moscarelli da Motta, aluna da 1.ª série do 2.º grau do Colégio Municipal Pelotense (Pelotas — RS).



Em Brasília

Realizou-se no Parque Pithon Farias, à noite, por integrantes do 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas, o Carrossel dos Dragões da Independência. Foram apresentados dezessete movimentos (figuras) diferentes para uma grande platéia.

Ao evento compareceram autoridades civis e militares de Brasília, bem como um numeroso público.



No Rio de Janeiro



Como parte das festividades comemorativas da Semana do Exército, a Escola de Saúde do Exército (Rio de Janeiro — RJ) realizou uma Manhã Desportiva, denominada "Torneio Semana de Caxias", que contou com a presença de mais de 150 crianças e seus familiares, e constando de atividades desportivas, distribuição de lanches, refrescos e bandeirinhas brasileiras, sorteio de bolas, entrega de medalhas aos vencedores e da projeção de filmes e audio-visuais sobre o Exército e seu patrono.

Oito equipes competiram, tendo como nome os "patronos" das diversas Armas e Serviços, sagrando-se campeã a Equipe Rondon.

Em São Gabriel

Na guarnição de São Gabriel — RS, durante os festejos do Dia do Soldado, realizou-se o acendimento do Fogo Simbólico da Pátria, no quarto da casa onde nasceu o Marechal Mascarenhas do Moraes, pelo Ten Cel Roberto da Silva Mascarenhas de Moraes, neto do Marechal.

A solenidade foi presidida pelo Gen Ex R/1 Rui de Paula Couto, Presidente da Liga de Defesa Nacional (Porto Alegre — RS).

Participaram do evento representações militares do 9.º Regimento de Cavalaria Blindado, 6.º Batalhão de Engenharia de Combate e 13.ª Companhia de Comunicações, além de autoridades civis, febianos e público em geral.



Levantamento de Áreas Patrimoniais



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na longa vivência da elaboração dos trabalhos de levantamento topográfico, constatou-se que os Bens Imóveis, jurisdicionados ao Ministério do Exército, foram contestados judicialmente por terceiros, intrusos ou posseiros, de boa ou má fé, que puseram em prova, na Justiça, a precisão das plantas das áreas em litígio.

O Ministério do Exército, com o propósito de conservar os Bens Imóveis pertencentes ao Patrimônio da União, sob sua Jurisdição, através da Diretoria de Serviço Geográfico, elaborou um planejamento de trabalho e está realizando o levantamento topográfico das suas áreas Patrimoniais, para serem, em seguida, juridicamente legalizadas pela Diretoria de Patrimônio.

EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

A execução dos trabalhos acima mencionados é atribuição das cinco Divisões de Levantamento, subordinadas à Diretoria de Serviço Geográfico.

O Plano Interno de Trabalho da DGS, para 1983, prevê o levantamento topográfico de 24 áreas patrimoniais, correspondentes a 60.255.634,54m2, espalhadas por todo território nacional, em diversas Regiões Militares.

Até o presente, já foram concluídos os trabalhos de campo de 27 áreas; por conseguinte, restam 7 áreas, cujos levantamentos serão realizados até dezembro do corrente ano.



Medição de distâncias como o Telurômetro MRA-3.



Medição de Poligonal com o Teodolito Wild-T2 e a Mira Horizontal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do assunto pode ser avaliada pelo grande interesse demonstrado pelos Comandantes de Organizações Militares ao solicitarem os levantamentos de suas áreas, mesmo não estando incluídos no Plano Anual de Trabalho das Divisões de Levantamento, o que demonstra interesse em manter intacto o acervo de imóveis sob a responsabilidade do Exército.

Vê-se ainda a grande importância das DL, ao realizarem os levantamentos topográficos necessários à legalização desses Bens Imóveis, ou assessorar as Regiões Militares na solução de todos os assuntos inerentes ao Patrimônio da União.

28 de Outubro - Dia do Servidor Público

O Exército Brasileiro associa-se à Nação para comemorar o Dia do Servidor Público, particularmente os de seu Quadro de Lotação.

Em qualquer parte do País, onde houver uma Organização Militar, ele normalmente se faz presente, num trabalho anônimo e abnegado, prestando sua valiosa coloboração, nas mais distintas funções, para a consecução das atividades-meio da Força Terrestre.

Hoje, cerca de 20.000 servidores formam o Contingente Civil, que ombro-a-ombro se irmana ao Exército, comungando dos mesmos propósitos de dedicação, de trabalho e de amor à Instituição e à Pátria.

Por isso, jubilosamente, o Exército se congratula com o seu Quadro de Servidores Civis pelos relevantes e solícitos trabalhos prestados, e rende, a cada um de seus funcionários, sua homenagem nesta data de justo reconhecimento.



No Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias, subordinado à Secretaria-Geral do Exército, destinado a confeccionar documentos básicos e meios auxiliares de instrução aprovados pelo Estado-Maior do Exército, trabalham 31 funcionários civis que, com seus trabalhos especializados, auxiliam o Comando do Estabelecimento a bem cumprir as missões que lhe estão afetas.



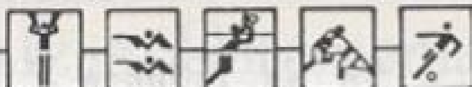
A Divisão de Produção do EGGCF é constituída pela Seção de Oficinas Gráficas e pela Seção Auxiliar. A Seção de Oficinas Gráficas compreende o Grupo de Montagem, Grupo de Impressão e Grupo de Acabamento. O Grupo de Impressão é constituído pelas Câmaras de Fotolito, Câmara de Transporte, Máquinas de Impressão Offset e Tipográficas, e Regranulação.Estes trabalhos especializados, bem como muitos outros não mencionados, são feitos por experientes funcionários civis.



Funcionários da Seção Administrativa do Centro de Comunicação Social do Exército (C Com S Ex), que, dentre várias outras missões, são encarregados do endereçamento e da expedição de publicações do Centro (INFORMEX, BOLCOMSEX, "o verde-oliva", cartazes e folhetos).



Funcionárias da Subseção de Relações Públicas (Seção de Imprensa e Divulgação) do C Com S Ex. Além de inúmeros outros trabalhos, mantêm em dia e em ordem a correspondência com o público interno e externo.



Olimpíada Regional

A 9.ª Região Militar/Divisão de Exército, sediada em Campo Grande — MS, realizou a Olimpíada Regional de 1983, na qual foram disputadas as seguintes modalidades: Futebol, Basquetebol, Volibol, Tiro, Atletismo, Orientação e Triatlo Militar.

Participaram as representações desportivas da 4.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Dourados — MS), 9.ª RM/DE (Campo Grande — MS), 13.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Cuiabá — MT) e 2.ª Brigada Mista (Corumbá — MS).

Na foto, a delegação da 4.ª Bda C Mec, que sagrou-se Campeã da Olimpíada Regional.



Concurso Hípico

O 3.º Regimento de Cavalaria de Guardas — "Regimento Osório" (Porto Alegre — RS) — realizou um Concurso de Salto alusivo à Semana do Exército.

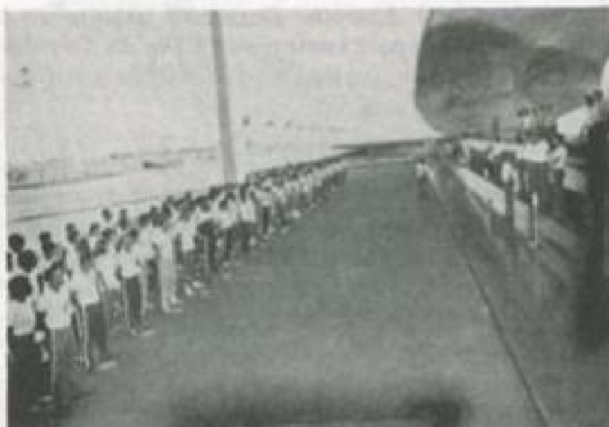
A temporada contou com a participação de cavaleiros da Sociedade Hípica Portoalegrense, Cantegrill Club, Clube Farrapos, 4.ª RP Mon e equipes "A" e "B" do 3.º RCG.

Foram realizadas as provas: "Comando da 6.ª DE", "Comando da 3.ª RM", "Comando do III Exército", e "Duque de Caxias".

Na foto, o Ten Cel Otávio (3.º RCG) ultrapassando um "muro" de 1.90m.



Competição de Orientação



A Diretoria de Serviço Geográfico realizou uma Competição de Orientação, comemorativa ao Dia do Soldado.

A prova contou com a participação de 180 atletas, reunindo militares, universitários e colegiais.

Exigindo preparo físico e capacidade intelectual dos competidores, foi realizada na área compreendida entre o QGEx e o Parque PITHON FARIAS (Brasília — DF).

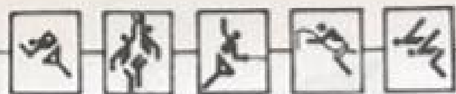
Na foto, observam-se as equipes concorrentes e os membros da Comissão Organizadora, momentos antes do início da prova.

Competições Desportivas



Por ocasião da Semana do Exército, realizaram-se Competições Desportivas na Guarnição de São Gabriel, entre as equipes do 9.º Regimento de Cavalaria Blindado, 6.º Batalhão de Engenharia de Combate e 13.ª Companhia de Comunicações. Foram disputadas as seguintes modalidades: atletismo, futebol, volibol, basquetebol, tiro, corrida rústica, tênis, orientação e pentatlo militar.

Na foto, flagrante do acendimento da pira olímpica, ocorrida durante a solenidade de abertura, no Estádio Marechal Mascarenhas de Moraes (9.º RCB).



Olimpíada da 4.ª Bda C Mec

A 1.ª parte da Olimpíada da 4.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada foi levada a efeito no 11.º Regimento de Cavalaria (Ponta Porã — MS), entre as equipes esportivas do 9.º Grupo de Artilharia de Campanha, 10.º, 11.º e 17.º Regimentos de Cavalaria e Comando da 4.ª Bda C Mec.

Na foto, aspecto da formatura geral, por ocasião do Juramento do Atleta.



Corrida do Facho

Como parte das comemorações da Semana do Exército, foi realizada, na guarnição de Curitiba, a 47.ª Corrida do Facho, competição desportiva realizada ininterruptamente durante 47 anos.

Participaram, no corrente ano, quatorze equipes de Organizações Militares do Exército, Força Aérea e Polícia Militar, na Categoria I, e onze na Categoria II. Sagraram-se vencedoras as equipes da Polícia Militar do Paraná (Categoria I) e Cia Cmdo da 5.ª RM/DE (Categoria II).

O evento, por se tratar de acontecimento tradicional, foi prestigiado com a presença do Cmt da 5.ª RM/DE, Cmt da AD/5, Cmt da 5.ª Bda Inf Bld, do Governador do Estado do Paraná, de outras autoridades, e numeroso público.



Novo Recorde



Por ocasião do XXI Campeonato Brasileiro de Tiro das Forças Armadas, realizado em Brasília — DF, o Capitão de Material Bélico José de Fátima Moura Leal, do 20.º Batalhão Logístico Pára-quedista (Rio de Janeiro — RJ), estabeleceu novos recordes do Exército e das Forças Armadas nas provas de Fogo Central (com 582 pontos) e Tiro Rápido Militar (com 587 pontos).

Equipe de Tiro



A fotografia retrata a equipe de tiro do 10.º Regimento de Cavalaria — Regimento Antonio João — (Bela Vista — MS), campeã da Olimpíada da 4.ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Dourados — MS).

A equipe compõe-se dos Tenentes Sardinha, Garritano, Prado e Comasseto, Sargento Ubaldo e Soldado Gregório.

SENTIDO DESCANSAR

À VONTADE!

A Vitória da Vida

Pobre se tu pensas ser vencido!
Tua derrota é caso decidido.
Queres vencer, mas como em ti não crês,
Tua descrença esmaga-te de vez.
Se imaginas perdas, perdido estás.
Quem não confia em si, marcha para trás;
A força que te impele para frente
É a decisão firmada em tua mente.

Muita empresa esboroa-se em fracasso
Anda antes do primeiro passo;
Muito covarde tem capitulado
Antes de haver a luta começado;
Pensa em grande e teus feitos crescerão
Pensa em pequeno e irás depressa ao chão.
O querer é o poder arquipotente.
É a decisão firmada em tua mente.

Fraco é aquele que fraco se imagina,
Olha ao alto o que ao alto se destina,
A confiança em si mesmo é a trajetória
Que leva aos altos cimos da Vitória
Nem sempre o que mais corre, a meta alcança
Nem mais longe o mais forte o disco lança
Mas o que, certo em si, vai firme e em frente
Com a decisão firmada em sua mente...

OLIVALDO

Após a publicação do VERDOX, o Romano, apresentamos agora OLIVALDO, o recruta do barulho, que irá estarrecer muita gente.

O L I V A L D O



Você Sabia?

POMO DA DISCÓRDIA

Esta expressão significa "a pessoa ou a coisa que dá origem a uma desavença" e nasceu da seguinte lenda grega:

Páris era o segundo filho de Príamo, rei de Tróia. Tendo os advinhos previsto que ele causaria a ruína da pátria, o menino foi dado a um pastor que o criou. Certo dia, já rapaz, quando cuidava do rebanho, foi escolhido para ser juiz de um debate entre três deusas, iniciado numa festa no Olimpo. Todas as divindades estavam lá, menos a Discórdia, que não tinha sido convidada. Ofendida, a deusa apareceu na hora do banquete e lançou um pomo (maçã) de ouro sobre a mesa com a inscrição: "À mais bela". Juno, Minerva e Vênus acabaram brigando pelo pomo. Júpiter interveio e decidiu que um mortal seria o juiz a apontar a mais bela. E o primeiro a ser encontrado foi Páris. Este deu à Vênus o prêmio, que o recompensou com o amor de Helena, esposa do rei grego Menelau. Por causa disso, Menelau desencadeou guerra contra Tróia, que acabou destruída.

FILOSOFANDO

As seis palavras mais importantes

— "ADMITO QUE O ERRO FOI MEU"

as cinco palavras mais importantes

— "VOCE FEZ UM BOM TRABALHO"

As quatro palavras mais importantes

— "QUAL A SUA OPINIÃO?"

As três palavras mais importantes

— "FAÇA O FAVOR"

As duas palavras mais importantes

— "MUITO OBRIGADO"

A palavra mais importante

— "NÓS"

A palavra menos importante

— "EU"



O Adido brasileiro fazendo alusão ao ato, enfocando a vida dos dois militares-estadistas: Caxias e Villarroel



O Adido sendo cumprimentado pelo Comandante do Colégio Militar

Dia do Soldado na Bolívia

Dentro da orientação dada pelo Min Ex, o Adido do Exército do Brasil em La Paz — Bolívia, Cel Inf QEMA Italo Mandarino, comemorou naquela cidade o Dia do Soldado, em homenagem ao insigne brasileiro Marechal Luis Alves de Lima e Silva — Duque de Caxias — Patrono do Exército Brasileiro.

A solenidade foi levada a efeito no Colégio Militar "Cel Gualberto Villarroel", que tem como Comandante o Gen Bda Raul Lopez Leyton.

Compareceram ao ato o Embaixador do Brasil, João Tabajara de Oliveira, autoridades bolivianas, os Adidos Navais, de Exército e Aeronáutica dos diversos países representados na Bolívia, convidados especiais e a colônia brasileira residente em La Paz.

A comemoração do Dia do Soldado em La Paz cumpriu a finalidade de interligar mais profundamente os laços de amizade que unem os Exércitos do Brasil e da Bolívia, na busca incessante dos ideais traçados por CAXIAS e VILLARROEL, dois grandes exemplos de Soldado e Estadista, plantando nas mentes jovens o indelével sentimento de DEVER, de AMOR à PÁTRIA, espelhados nos exemplos destes dois grandes homens, que trilharam seus caminhos como verdadeiros abnegados, com suas atitudes firmes, deixando um rastro de SABEDORIA para as gerações futuras.



Desfile do Batalhão de Infantaria, composto por Cadetes do Colégio Militar



O Adido ofertando ao Colégio Militar, através de seu Comandante, uma coleção de livros a "História do Exército Brasileiro", editada pela Bibliex.

EMB-120 Brasília

um aparelho da próxima a geração

O EMB-120 Brasília é uma aeronave de médio porte, para 30 passageiros, de concepção avançada, e que já tem 107 opções de compra formalizadas por 25 operadores de várias partes do mundo.

Em solenidade presidida pelo Presidente em exercício, Aureliano Chaves, realizou-se no dia 29 de julho, em São José dos Campos, São Paulo, a apresentação oficial e o primeiro vôo do protótipo nº 1 do EMB - 120 Brasília, da EMBRAER. A aeronave é o resultado de 2.500.000 horas-homem empenhadas no projeto, iniciado no ano de 1977, no qual foram utilizados novos processos computadorizados de fabricação de peças. À apresentação estiveram presentes autoridades civis e militares, dirigentes de companhias de transporte aéreo dos EUA, Europa, África e América Latina, bem como representantes de Revistas técnicas de sete pátrias.

O projeto foi feito com a previsão de algumas modificações, permitindo, portanto, a evolução no futuro para uma versão cargueira, transporte de tropas, patrulha marítima e avião eletrônico de alerta avançado.

Essa escolha para avião eletrônico de alerta avançado (configuração do Mini-Awac) é recente: em maio, a intenção era dispor apenas de um substituto mais eficiente que o Bandeirante EMB - 110, empregado atualmente no trabalho de esclarecimento marítimo. As excelentes características técnicas do aparelho determinaram, no entanto, uma expansão de emprego. As especificações técnicas ainda estão sendo detalhadas, mas a proposta é obter uma performance semelhante à do norte-americano Hawkeye, produzido pela Grumman Aerospace, e que guarnece 24 horas por dia um raio de 450 quilômetros em redor das frotas dos Estados Unidos.

Esse equipamento é fundamental para a atual filosofia operacional da FAB, que é uma força ágil e moderna.

O Hawkeye, usado também pelo Japão e por Israel, leva um radar de longo alcance APS-120 sobre a fuselagem, com vários outros sensores de detecção a bordo, todos computadorizados e interligados de tal forma que podem permitir à tripulação trabalhar como "centro de informações de combate" para forças navais, terrestres ou aéreas, independentemente de qualquer outro suporte em terra.

De fato, o Hawkeye pode literalmente rastrear qualquer descolamento de tropa, movimentação de navios ou atividades no espaço aéreo, até mesmo disparo de mísseis de pequeno porte.

O Brasília, equipado com 2 turbinas P & W 115, especialmente desenvolvida pela firma canadense Pratt e Whitney, com potência de 1500 SHP, pode voar a 543 quilômetros por hora, em velocidade de cruzeiro, com mínimo ruído interno, devido ao maior afastamento das turbinas em relação à fuselagem. Em velocidade de cruzeiro, a aeronave tem autonomia para mais de cinco horas de vôo.

Bimotor, pressurizado, asa baixa, o Brasília tem barra digitadora horizontal e vertical, bem mais complexa que um simples piloto automático. Também os principais esquemas da aeronave — como o hidráulico, o de combustível e o de controle de vôo — são duplicados.

Como solução para o aumento da vida útil e maior economia de combustível, o Brasília pode ser adaptado para o transporte de 24 ou 26 passageiros, com capacidade para 900 quilos de carga em vez dos 550 da versão básica. O conjunto da asa baixa com a cauda em "T" também serve para reduzir gastos de combustíveis, pois alia peso reduzido, mínimo arrasto e baixa área de superfície.

A economia é o principal atrativo que o Brasília oferece às companhias aéreas. Com dois tanques, de capacidade total para 3.366 litros de combustível, o Brasília alcança 1.010 quilômetros levando 30 passageiros. Já com 14 passageiros a bordo, seu alcance chega a três mil quilômetros, mais uma reserva para 45 minutos de vôo. Conforme estudos técnicos da Embraer, sua velocidade é de 50 quilômetros horários, em média, superior à dos concorrentes.

O EMB-120 é intercontinental, podendo cruzar o Atlântico (três mil quilômetros) sem tanques suplementares ou esforço extra. A empresa está investindo cerca de 150 milhões de dólares no desenvolvimento do projeto, que prevê a entrega da primeira aeronave de série em abril de 1985, e o início dos ensaios das unidades de pré-série um ano antes, em abril de 1984. Cada avião custará 4,8 milhões de dólares.



No dia 29 de julho do corrente ano, em São José dos Campos SP, realizou-se a apresentação oficial do "EMB-120 Brasília", construído pela EMBRAER.

A ficha técnica final do Brasília é a seguinte:

Grupo propulsor	2 turbinas P &W 115 de 1500 SHP
Envergadura	19,770 m
Comprimento	19,625 m
Altura (com trem de pouso distendido)	6,050 m
Peso máximo de decolagem	9.072 Kg
Peso máximo de aterragem	8.872 Kg
Velocidade de cruzeiro	543 Km/h
Teto de serviço	10.500 m
Alcance	3.000 Km

Décimo terceiro projeto de avião brasileiro, o Brasília é composto de 40 mil peças, das quais 37 mil foram produzidas no Brasil. Dada a sua moderna concepção, o EMB-120 está sendo considerado **"um aparelho da próxima geração"**.



Foto do primeiro vôo do protótipo nº 1 do "EMB-120 Brasília".